



Acta Paulista de Enfermagem

ISSN: 0103-2100

ape@unifesp.br

Escola Paulista de Enfermagem

Brasil

Trevisan Martins, Julia; Cescatto Bobroff, Maria Cristina
Da alcoolização ao verbo: ensaio da psicodinâmica do trabalho
Acta Paulista de Enfermagem, vol. 24, núm. 1, 2011, pp. 142-143
Escola Paulista de Enfermagem
São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307023869022>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Da alcoolização ao verbo: ensaio da psicodinâmica do trabalho*

Julia Trevisan Martins¹, Maria Cristina Cescatto Bobroff¹

Nesta obra, a autora analisa a interlocução entre consumo patológico e consumo patogênico de álcool, tendo como campo de ação-pesquisa 12 anos de trabalho direto e 6 de labor indireto em uma empresa de petroquímica brasileira.

Descreve a complexidade da embriaguez e enfoca que a partir da Revolução Industrial houve um distanciamento da interpretação da embriaguez associada aos sentimentos de prazer para formar um quadro patogênico e crônico que denomina de alcoolização utilizado como estratégia coletiva de defesa dos trabalhadores diante do sofrimento.

Na análise hermenêutica realizada, na estatal brasileira, identificou um número expressivo de trabalhadores em situação de alcoolização e implementou um programa de prevenção e de tratamento fundamentados na psicodinâmica do trabalho.

A autora é contundente ao afirmar que é necessária uma política governamental de trabalho que tenha como princípio o homem na sua dimensão intrapsíquica, no espaço intersubjetivo e por meio da palavra política. Assim, haveria uma diminuição dos gastos com medidas paliativas e de ações políticas assistencialistas.

Esta afirmação esta pautada em vários argumentos da psicodinâmica do trabalho⁽¹⁻²⁾ que enfatiza ser preciso repensar as políticas dos processos organizativos do trabalho, criando ambientes nos quais todos possam discutir e buscar coletivamente estratégias que considerem os lucros frente ao mundo capitalista mas que também garantam aos trabalhadores exercerem suas atividades com o máximo de prazer e o mínimo de sofrimento.

Assim sendo, se nada for feito para alterar significativamente esta lógica, pode-se chegar ao extremo de um fenômeno brutal conhecido como suicídio⁽³⁾. Para reverter o alcoolismo advindo do trabalho deve-se substituir a competitividade e isolamento nas organizações por cooperação e solidariedade, bem como proporcionar espaço para a comunicação efetiva.

Ainda, o que a autora debate sobre as teorias administrativas clássicas aplica-se ao processo de trabalho da enfermagem que é taylorizado, sob responsabilidade do enfermeiro que, muitas vezes, não abre espaços de comunicação.

Este livro é fundamental para profissionais de diversas áreas, em especial, saúde, psicologia, psiquiatria, serviço social, enfermagem, dentre outras, visto que traz importantes reflexões sobre as implicações do trabalho.

Com relação à enfermagem, o enfermeiro necessita ser preparado para atender os alcoolistas frente às necessidades impostas pelo atual contexto do uso e abuso de álcool e de outras drogas, atuando na identificação precoce e na prevenção⁽⁴⁾.

Por fim, destaca-se que a autora, corrobora com os pensamentos de outro pesquisador⁽⁵⁾ ao afirmar que somente

* Karam H. *Da alcoolização ao verbo: ensaio da psicodinâmica do trabalho*. Brasília: Paralelo; 2010. 384p.

¹ Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Londrina – UEL – Londrina (PR), Brasil.

por meio do trabalho multiprofissional, com objetivos e metas traçadas é que se pode intervir nos problemas de alcoolismo e outros que podem surgir relacionados ao sofrimento no labor.

Sugerimos a leitura desta obra brasileira que contribui para o entendimento das relações de trabalho e considera o trabalhador como um ser único, que pensa, que tem vontade própria e um valor singular que devem ser respeitados.

REFERÊNCIA

1. Dejours C. A banalização da injustiça social. 3^a Rio de Janeiro: FGV, 2000. 160p.
2. Dejours C. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia e psicodinâmica do trabalho. 5^a Ed. São Paulo: Cortez-Oboré, 1992. 168p.
3. Dejours C, Bégué F. Suicídio e trabalho: o que fazer? Brasília: Paralelo 15, 2010. 127p.
4. Vargas D, Oliveira MAF de, Luis MAV. Atendimento ao alcoolista em serviços de atenção primária à saúde: percepções e condutas do enfermeiro. *Acta paul. enferm.* [online]. 2010, vol.23, n.1, pp. 73-79.
5. Zimerman DE, Osório LC. Como trabalhamos com grupos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. 424p.